

## Um estudo sobre o desenvolvimento territorial de Umuarama/ PR e as transformações dos espaços públicos

### A Study on the Territorial Development of Umuarama/PR and the Transformations of Public Spaces

Danilo Cesar Pereira\*

<https://orcid.org/0000-0003-3892-704x>

#### Resumo

Os Espaços Públicos têm se consolidado como elementos essenciais para o desenvolvimento urbano e para a promoção do bem-estar coletivo nas cidades contemporâneas. Sua relevância vai além da função recreativa, pois refletem aspectos históricos, sociais e culturais que moldam a identidade dos territórios. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo de compreender os aspectos gerais do município de Umuarama - Paraná, com ênfase na transformação e evolução dos Espaços Públicos voltados à prática do lazer. A metodologia empregada foi de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva. Foram realizados levantamentos bibliográficos e documentais em fontes acadêmicas e institucionais, além de visitas técnicas e registros fotográficos dos principais espaços públicos da cidade. Também foram analisados dados históricos, geográficos, sociais, censitários e econômicos para contextualizar o desenvolvimento urbano de Umuarama desde sua fundação em 1955. Os resultados revelaram que os diversos Espaços Públicos existentes em Umuarama foram sendo gradualmente incorporados à Paisagem Urbana como resposta ao crescimento populacional e às transformações socioeconômicas do município. Tais espaços assumem papel simbólico, cultural e funcional, tornando-se importantes núcleos de convivência, lazer e promoção da qualidade de vida. A pesquisa demonstrou que esses ambientes refletem tanto a evolução urbana quanto os valores identitários da cidade, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de constante manutenção e valorização por parte do poder público. Conclui-se que os Espaços Públicos de Umuarama são representativos da sua história e expansão, servindo como instrumentos de integração social e desenvolvimento urbano sustentável.

**Palavras-chaves:** Expansão/Ocupação Territorial. Planejamento Urbano. Espaço Público. Lazer. Memória Urbana.

\*Doutorando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá. E-mail: dandan\_just@hotmail.com

### Abstract

Public Spaces have been consolidated as essential elements for urban development and for the promotion of collective well-being in contemporary cities. Their relevance goes beyond the recreational function, as they reflect historical, social and cultural aspects that shape the identity of territories. In view of this, the present study aimed to understand the general aspects of the municipality of Umuarama - Paraná, with emphasis on its territorial expansion and the evolution of Public Spaces aimed at leisure. The methodology used was qualitative in nature, with an exploratory and descriptive approach. Bibliographic and documentary surveys were carried out in academic and institutional sources, in addition to technical visits and photographic records of the main public spaces in the city. Historical, geographic, social, census and economic data were also analyzed to contextualize the urban development of Umuarama since its founding in 1955. The results revealed that the various Public Spaces in Umuarama were gradually incorporated into the Urban Landscape in response to population growth and socioeconomic transformations in the municipality. These spaces assume symbolic, cultural and functional roles, becoming important centers for coexistence, leisure and promotion of quality of life. The research demonstrated that these environments reflect both urban evolution and the city's identity values, while also highlighting the need for constant maintenance and appreciation by the government. It is concluded that the Public Spaces of Umuarama are representative of its history and expansion, serving as instruments of social integration and sustainable urban development

**Keywords:** Territorial Expansion/Occupation. Urban Planning. Public Space. Leisure. Urban Memory.

## Introdução

Os seres humanos, durante o percurso de sua existência, ocasionaram diversas mudanças no espaço em que habitou e explorou, ao mesmo tempo, esse espaço foi solidificando seu papel ativo dentro da dinâmica social e, em paralelo a isso, Santos<sup>1</sup> afirma que uma sociedade só se torna concreta por meio da produção de seu espaço.

Nesse sentido, concretizado o espaço, esse importante *lôcus* na sociedade, é imprescindível entender e compreender as discussões que envolvem sua relação com a sociedade no decorrer de sua evolução, pois os mesmos corporificam as diversas relações sociais, políticas, econômicas e culturais que, por vezes, o homem agrega em sua essência por meio da vivência nesse

<sup>1</sup> SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008, p. 92.

lugar de formação da vida humana e material, bem como o desenvolvimento da cidade.

Desse modo, é importante compreender que o espaço público, é um espaço de diversidade que se relaciona com a sociedade e com a cidade, e que por inúmeras vezes é tido como um componente apto a esculpir a cultura e o aspecto do ser humano na cidade em que vive<sup>2</sup>. Por conseguinte, pode-se dizer que a cidade tem como virtude propiciar aos seus cidadãos viver com a diversidade, e, junto com a diversidade, construir um lugar com qualidade ambiental e urbana que promova o bem-estar individual e coletivo.

Nessa pesquisa, optou-se em realizar uma investigação na cidade de Umuarama - PR, visto que ao longo de sua história ela foi marcada por grandes intervenções e transformações do espaço urbano promovidas pelo poder público, as quais levaram à criação de inúmeros Espaços Públicos.

A cidade de Umuarama, *lócus* de estudo da referida pesquisa, foi fundada no dia 26 de junho de 1955, pela Companhia de Melhoramentos do Norte do Paraná<sup>3</sup>. Localizada no interior do Estado do Paraná, na região noroeste, Umuarama está a 575,23 km de distância da capital, Curitiba e geograficamente situada no Terceiro Planalto do estado<sup>4</sup>, a uma altitude de 430 m acima do nível do mar<sup>5</sup>. Sua população é de 117.095 pessoas, sendo a 21ª cidade mais populosa do estado<sup>6</sup>.

Seu meio geográfico é privilegiado pela hidrografia, sendo recortada por vários rios e uma arborização densa, contando com dois bosques de florestas nativas. Possui diversas praças em seu traçado urbano e dois lagos artificiais que foram planejados e construídos em antigas áreas de erosão<sup>7</sup>.

<sup>2</sup> FRANCISCON, Anderson; BOVO, Marcos Clair. “O espaço público na contemporaneidade e no futuro: o utopismo quando aplicado”. In: *Revista GEOUERJ*, Rio de Janeiro, UERJ, 2021, v. 2, n. 39, p. 13.

<sup>3</sup> Empresa Loteadora que funcionou entre 1925 e 1951. UMUARAMA. Lei nº 78 de 28 de dezembro de 1968. Oficializa a data de fundação de Umuarama, para efeito histórico e dá outras providências. *Diário oficial do Município*, Umuarama 28 dez. 1968.

<sup>4</sup> O Terceiro Planalto do Paraná constitui a porção ocidental do relevo paranaense, formada por derrames de lava da Bacia do Paraná no Mesozoico. Apresenta altitudes médias de 500 a 1.200 m, relevo suavemente ondulado e solos basálticos férteis, sendo área predominante de agricultura mecanizada no estado (Maack, 2017).

<sup>5</sup> HULSMeyer, Alexander Fabbri. *A cidade através do seu sistema de espaços livres: estrutura e configuração da paisagem urbana - um estudo de caso em Umuarama - Pr*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), São Paulo: Universidade de São Paulo – USP, 2014, p. 223.

<sup>6</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Perfil dos municípios brasileiros. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/umuarama.html>>. Acesso em: 21 abr., 2025.

<sup>7</sup> HULSMeyer, Alexander Fabbri. *A cidade através do seu sistema de espaços livres...* Op.cit.; p. 253.

Conhecida como cidade universitária, é Polo Regional em prestação de serviços nas áreas de saúde e educação. No cenário político, o poder executivo foi ocupado por 17 prefeitos em 19 gestões. Dentre as suas atividades econômicas, a prevalência é a agricultura, pecuária e o setor industrial<sup>8</sup>, porém o ramo da construção civil está em ascensão.

A pesquisa tem por objetivo geral compreender os aspectos históricos, geográficos, sociais e ambientais do município de Umuarama - Paraná, com ênfase na sua expansão territorial e na evolução dos Espaços Públicos voltados à prática do lazer.

Na fase inicial da pesquisa, delineou-se o campo de estudo no qual foi realizado um levantamento bibliográfico, por meio de leituras e fichamento de livros, teses, dissertações e de artigos de periódicos encontrados em plataformas virtuais (SciELO, Google Acadêmico e no Portal da CAPES). Concomitante a isto, realizou-se coleta de informações referente ao município de Umuarama, utilizando leis municipais, dados de documentos oficiais do município, Censo Demográfico 2022 do IBGE, documentos encontrados na Biblioteca Municipal de Umuarama, dados fornecidos pela Secretaria de Obras, Planejamento Urbano e Projetos Técnicos, Secretaria de Esporte e Lazer e Secretaria de Saúde do Município.

Foram analisados, também, diversos e importantes Espaços Públicos da cidade, para tanto fez-se necessário o registro fotográfico desses espaços. Santos<sup>9</sup> diz que a análise do espaço permite compreendê-lo como um produto social e que está em constante transformação, auxiliando, assim, na compreensão da evolução e transformação das cidades.

Posteriormente, o registro fotográfico e os dados coletados foram descritos e analisados, possibilitando, assim, uma análise mais criteriosa e precisa do desenvolvimento urbano de Umuarama com vista as transformações de seus Espaços Públicos.

## **O espaço urbano de Umuarama como *lôcus* da pesquisa: diferentes olhares**

Neste momento será apresentada a cidade de Umuarama - Paraná, como *lôcus* de estudo, para tanto, será abordado os antecedentes históricos da cidade; as suas características gerais contemplando os aspectos sociais,

---

<sup>8</sup> Ibidem, p. 222.

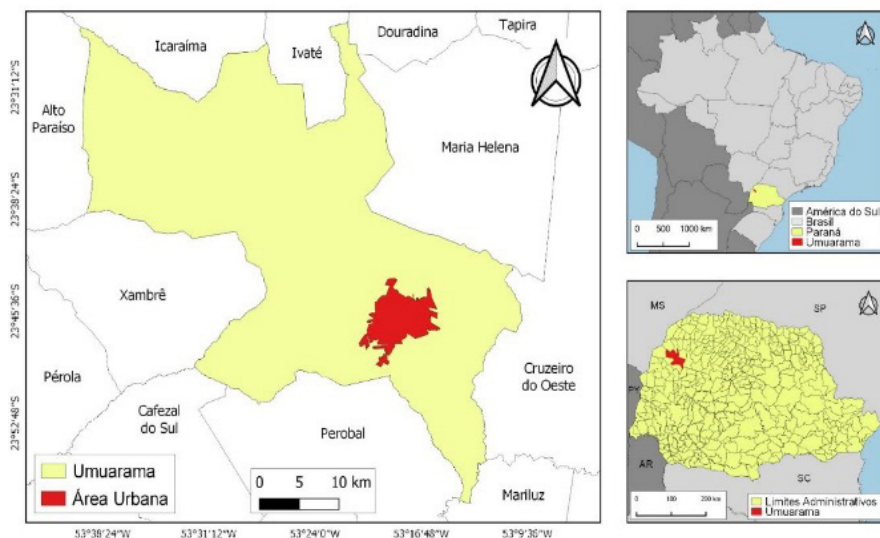
<sup>9</sup> SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2023. p. 82.

econômicos, educacionais, culturais, ambientais, de lazer, de saúde e populacional; e as transformações que ocorreram em seus espaços públicos.

## O contexto histórico da cidade de Umuarama

Umuarama (Figura 1) é uma cidade que está situada no interior do estado do Paraná, mais precisamente no centro da região noroeste. Distante a 575,23 km da capital – Curitiba; faz limite com os municípios de Alto Paraíso, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Icaraíma, Ivaté, Maria Helena, Mariluz, Perobal e Xambrê. Tem altitude de 430 metros acima do nível do mar<sup>10</sup> e uma população de 117.095 pessoas, numa área territorial de 1.234,537 km<sup>2</sup> e densidade populacional de 94,87 hab./km<sup>211</sup>.

**Figura 1** – Localização de Umuarama



**Fonte:** Sistema de coordenadas Geográficas Sirgas 2000. IBGE (2021).

A partir desses dados e com o intuito de situar historicamente Umuarama no tempo, faz-se necessário realizar um levantamento histórico

<sup>10</sup> INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Perfil do município de Umuarama*. 2022. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=353&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=353&btOk=ok)>. Acesso em: 21 abr., 2025.

<sup>11</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Perfil dos municípios...* Op.cit.; 2022.

da ocupação territorial do município. Para entender e compreender melhor esses movimentos, é de extrema relevância investigar o processo de ocupação territorial do Norte do Paraná. Tais processos são frutos de uma particularidade da urbanização brasileira, os quais foram marcados pelo sistema agrário de distribuição de terras por intermédio de Empresas Loteadoras, pelo desmatamento ambiental e pela acelerada ocupação humana das terras loteadas.

Os dados históricos da ocupação territorial do Norte do Paraná mostram que o processo foi motivado pela expansão da cultura cafeeira e pela atuação da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), fundada pelos ingleses em 1925, e grande responsável por um enorme movimento de ocupação territorial e de desenvolvimento urbano no norte do Paraná na primeira metade do século XX<sup>12</sup>.

De acordo com França<sup>13</sup>, a ocupação territorial do Norte do Paraná passou por três fases distintas: a ocupação do Norte Pioneiro/Velho – iniciada em meados do século XIX e impulsionada em 1940 devido a expansão cafeeira paulista; a ocupação do Norte Novo – surgimento de “empresas colonizadoras” que adquiriram grandes glebas de terra e desenvolveram projetos imobiliários; e a ocupação do Norte Novíssimo, atualmente classificado pelo IBGE como a Mesorregião do Noroeste Paranaense, iniciada por volta de 1950 e efetivada na década de 1960, com a chegada de imigrantes (portugueses, italianos, japoneses, sírio-libaneses além de migrantes internos oriundos principalmente do estado de São Paulo, Minas Gerais e do Nordeste brasileiro) em busca da “terra roxa” (latossolo roxo) considerada muito produtiva para o plantio de café.

O trabalho da CTNP na ocupação territorial de parte da região norte do Paraná teve início em meados da década de 1920, quando o estado do Paraná demonstrou grande interesse de que “empresas colonizadoras” atuassem em suas áreas desabitadas e desocupadas e nesse contexto, foram estabelecidos contratos de concessões de terras que viabilizaram a rápida ocupação da referida região<sup>14</sup>, na qual a CTNP adquiriu, aproximadamente, 515 mil alqueires

<sup>12</sup> REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. “O território e a paisagem: a formação da rede de cidades no norte do Paraná e a construção da forma urbana”. In: *Paisagem e Ambiente*, USP, 2008, v. 1, n. 25, p. 45.

<sup>13</sup> FRANÇA, Junior Pedro. “A ocupação do noroeste do Paraná e a cidade de Umuarama: uma retrospectiva do processo de ocupação”. In: *Akrópolis*, UNIPAR, 2011, v. 19, n. 3, p. 167.

<sup>14</sup> TOMAZI, Nelson Dacio. *Norte do Paraná: Histórias e fantasmagorias*. 1.ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000, p. 79.

da propriedades com solo em “terra roxa” (latossolo roxo) em terreno praticamente plano, localizados entre os rios Paranapanema, Tibagi e Ivaí<sup>15</sup>.

A partir de então, a CTNP fundou cento e onze cidades em quarenta e três anos de atuação, executando seu Plano Geral de Colonização da região que atendia a legislação estadual e tinha como modelos os preceitos e ideários das “Cidades-Jardins”<sup>16</sup> com referência ao cinturão verde de Howard<sup>17</sup>.

Dessa forma, a CTNP “colonizou” a região adotando diretrizes bem delineadas. As cidades que se tornariam núcleos básicos da colonização foram planejadas e estabelecidas, progressivamente, a uma distância aproximada de 100 km uma da outra, na seguinte ordem: Londrina (1930/1934), Maringá (1947/1951), Cianorte (1953/1955) e Umuarama (1955/1960). Por entre essas cidades, distanciados de 10 km a 15 km, fundaram-se pequenos “Patrimônios”<sup>18</sup>, com a finalidade de servir como centro de abastecimento para a numerosa população rural<sup>19</sup>. Rego et al.<sup>20</sup>, sem grande rigor, exemplificam ao dizerem que a disposição de Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama seguiu dois critérios básicos: acompanhar a ferrovia ou as estradas de rodagem e estar localizadas no espigão.

O espigão no norte do Paraná é uma elevação topográfica que divide as bacias hidrográficas da região do relevo do Terceiro Planalto Paranaense. Essa elevação topográfica configura-se como um elemento geomorfológico determinante para o traçado das ferrovias e rodovias por oferecer melhores condições de drenagem e menor risco de alagamentos<sup>21</sup>. As cidades de Londrina, Maringá, Cianorte e Umuarama se alinham próximas a esse espigão,

<sup>15</sup> COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. *Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná: depoimentos sobre a maior obra do gênero realizada por uma empresa privada*. 3.ed. São Paulo: CMNP, 2013, p. 41.

<sup>16</sup> Modelo urbano idealizado por Ebenezer Howard no final do século XX: integra urbanização e natureza, criando espaços de baixa densidade, organizados e limpos, cercados por cinturões verdes de áreas naturais. Seu planejamento envolve ruas padronizadas, bulevares e edifícios públicos estrategicamente posicionados, com crescimento urbano controlado em redes de cidades (Meneguetti, 2007).

<sup>17</sup> ROSANELI, Alessandro Filla. *Cidades novas do café: história, morfologia e paisagem urbana*. 1.ed. Curitiba: UFPR, 2013, p. 37.

<sup>18</sup> Designa pequenas áreas rurais planejadas para o assentamento de colonos, com infraestrutura básica e autonomia limitada. Funcionavam como núcleos locais de produção agrícola próximos às cidades principais (Maack, 2017).

<sup>19</sup> COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, Op.cit.; p. 41.

<sup>20</sup> REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe; NETO, Generoso De Angelis; JABUR, Rodrigo Sartori; RISSI, Queila. “Reconstruindo a forma urbana: uma análise do desenho das principais cidades da Companhia de Terras Norte do Paraná”. In: *Acta Scientiarum: Tecnologia*, EDUEM, 2004, v. 26, n. 2, p. 142.

<sup>21</sup> MAACK, Reinhard. *Geografia física do Estado do Paraná*. 4.ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2017, p. 195.

evidenciando a relação entre a “colonização” e o uso estratégico do relevo para a ocupação territorial e o desenvolvimento regional<sup>22</sup>.

Vale destacarmos que, no ano de 1944, a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), que era de domínio dos ingleses, passou a ser administrada por um grupo de investidores brasileiros que manteve o Plano Original de Colonização da região. No ano de 1951 começou a ser chamada de Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), nomenclatura que perdura até os dias atuais e mudou seu foco de atuação, no qual os núcleos urbanos passaram a ser diferenciados entre: cidades, patrimônios ou metrópoles<sup>23</sup>.

Tendo aludido o processo de ocupação do norte do Paraná, faz-se, necessário adentrar, especificamente, no processo de formação da cidade de Umuarama, destacando a fase de ocupação territorial do Norte do Paraná no período pós 1950, denominado Norte Novíssimo.

O Norte Novíssimo, terceira e última fase do projeto de colonização do norte paranaense pela CMNP, compreende a área que se estende das proximidades do município de Maringá até o rio Paraná e o rio Piquiri, sendo seus principais municípios: Paranaíba, Cianorte e Umuarama (foco do estudo). A ocupação desse território começou por volta de 1950, mas somente em 1960 houve a sua efetivação devido a vinda de muitos imigrantes para o plantio de café, o que acarretou um aumento populacional em toda a região<sup>24</sup>. Ainda que Umuarama tenha surgido somente na fase final do processo de “colonização” da CMNP, sua origem foi a mesma de cidades planejadas do Plano Geral de Colonização pela CTNP, como Londrina, Maringá e Cianorte<sup>25</sup>. Essa fase é considerada a mais eclética do plano da CTNP/CMNP e teve como responsáveis por sua supervisão o Sr. Hermann Moraes de Barros e o engenheiro Vladimir Babkov<sup>26</sup>.

O processo histórico da ocupação territorial de Umuarama se deu a partir de 26 de junho de 1955, data em que a cidade foi fundada e ocorreu por diversos fatos. O fato mais relevante foi que a CMNP, em seu acelerado desenvolvimento, chegou até a área denominada Gleba Cruzeiro, da qual o

<sup>22</sup> REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe; NETO, Generoso De Angelis; JABUR, Rodrigo Sartori; RISSI, Queila, Op.cit.; p. 142.

<sup>23</sup> COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, Op.cit.; p. 42.

<sup>24</sup> FRANÇA, Junior Pedro, Op.cit.; p. 168.

<sup>25</sup> SOUZA, Nadir Leandro de. *O Parque Cinturão Verde de Cianorte: de fragmentação florestal à área protegida no espaço urbano*. Tese. (Doutorado em Geografia), Maringá: Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015, p. 62.

<sup>26</sup> COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ, Op.cit., p. 94.



então patrimônio Umuarama era distrito do município de Cruzeiro do Oeste<sup>27</sup>. Porém, foi elevado à categoria de município no dia 25 de julho de 1960, com a promulgação da Lei estadual nº 4245<sup>28</sup>, que a desmembrava do município de Cruzeiro do Oeste e nos anos posteriores houve um acentuado crescimento populacional.

É perceptível que de acordo com o Plano Geral de Colonização do norte do Paraná, a CTNP/CMNP foi a responsável pelo desenho das cidades novas, originadas entre as décadas de 1930 e 1960. Conforme Hulsmeier et al.<sup>29</sup> o projeto urbanístico da cidade de Umuarama surgiu no ano de 1956 e foi elaborado pelo engenheiro Vladimir Babkov<sup>30</sup>.

A partir da elaboração do projeto de Umuarama e sua implantação, ocorreram diversas mudanças e transformações sociais, urbanas, econômicas e ambientais na cidade. Nesse sentido, é apresentada a seguir a trajetória de acontecimentos que levaram Umuarama a se tornar uma das principais e mais importantes cidades do noroeste paranaense.

Umuarama é uma cidade etnicamente bem diversificada. Vieram para Umuarama imigrantes e migrantes inter-regionais atraídos pela promessa região a ser explorada. França<sup>31</sup> relata que os fundadores da cidade são originários de diversos lugares do Brasil. Inicialmente a cidade foi povoada, principalmente por paulistas, gaúchos, catarinense, nordestinos, mineiros e imigrantes estrangeiros como, portugueses, italianos, japoneses e sírio-libaneses. Esses dados históricos mostram que os novos moradores trabalhavam na derrubada de florestas e preparo do solo para fazer o plantio do café. Viviam em pequenas povoações às margens dos rios, visto que não havia estruturas disponibilizadas para sua acomodação, apesar de muitos deles trazerem a família para ajudar no difícil trabalho diário.

<sup>27</sup> FRANÇA, Op.cit.; p. 170.

<sup>28</sup> PARANÁ. Lei nº 4245 de 25 de julho de 1960. Cria o Quadro Territorial do Estado, os municípios que especifica. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-4245-1960-parana-cria-no-quadro-territorial-do-estado-os-municipios-que-especifica>>. Acesso em: 9 ago., 2025.

<sup>29</sup> HULSMAYER, Alexander Fabbri; SILVA, Regina de Held; DA PURIFICAÇÃO; Caroline Salgueiro; BARRETO, Maria Izabel de Melo; RODRIGUES, Rodrigo. “A paisagem urbana como herança cultural: a praça Santos Dumont, Umuarama, Estado do Paraná, Brasil”. In: *Acta Scientiarum: Tecnologia*, EDUEM, 2011, v. 33, n. 2, p. 113.

<sup>30</sup> Vladimir Babkov foi um engenheiro de origem russa que atuou no Brasil no início do século XX, especialmente na região norte do Paraná. Formado em engenharia, pertencia à classe técnica especializada e participou do planejamento e execução de obras de infraestrutura e colonização, contribuindo para o desenvolvimento regional.

<sup>31</sup> FRANÇA, Junior Pedro. Op.cit.; p. 171.

Assim sendo, foi delineada uma linha temporal para elucidar o progresso, as mudanças e as transformações que influenciaram na estrutura urbana, social, econômica e ambiental da cidade e que estão inseridas em sua essência até os dias de hoje.

O Instituto Histórico e Geográfico do Paraná – IHGPR – traz uma retrospectiva histórica da cidade de Umuarama, década após década, desde o seu desbravamento com a CMNP. De acordo com o IHGPR<sup>32</sup> nos anos 50, devido a concentração de imigrantes e migrantes inter-regionais que vieram para explorar a terra e instalar seus comércios na cidade, Umuarama vivia um assombroso crescimento populacional. A força de trabalho pesada ficava a cargo dos migrantes inter-regionais, já a implantação dos comércios se deu pelos imigrantes “portugueses na venda de secos e molhados e os libaneses na área têxtil. A comunidade japonesa também se fez forte nos anos 50, com suas plantações de cereais e hortaliças que atendiam a demanda do comércio local”. Houve um maior fortalecimento do comércio local com a vinda de algumas instituições bancárias para a cidade; surgiram as primeiras madeireiras e serrarias de grande porte, devido à derrubada da densa mata que rodeava a cidade; e no dia 15 de outubro de 1955 foi fundado o primeiro cartório de registro civil. A passos lentos o desenvolvimento de Umuarama era evidente e isso fez a cidade receber pequenas melhorias na estrutura urbana.

Na década de 1960, “o auge do café, o ouro preto”, era a força propulsora que alavancava Umuarama a um futuro promissor e ocasionou um grande aumento populacional, visto a chegada, cada vez maior, de imigrantes. Houve uma notável expansão territorial e a cidade começou a receber infraestrutura básica, “aos poucos grandes magazines vão se instalando, um jornal diário também é implantado nessa década, rádios, concessionárias de veículos e o tão sonhado telefone chegam a Umuarama”. Porém nos anos de 1963, 1964 e 1966 houve geadas que prejudicaram o plantio do café e isso interferiu no desenvolvimento econômico que o município vinha apresentando, resultando em um grande êxodo rural e, assim, surgiram os primeiros problemas sociais devido ao inchaço urbano<sup>33</sup>.

Tais problemas foram evidenciados na década de 1970, sendo a falta de emprego e de escolas, saneamento básico, água, luz e moradia. Em contrapartida, ocorreu uma industrialização da cidade devido à grande

<sup>32</sup> INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ. *Boletim do instituto histórico e geográfico do Paraná: edição especial dos municípios cinquentenários 1960-2010*. Curitiba: IGHPR, 2011, p. 42.

<sup>33</sup> INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ, Op.cit.; p. 43-44.

força de trabalho disponível e, com isso, grandes indústrias se fixaram em Umuarama. Com a desvalorização das terras, devido às geadas, muitos latifundiários as adquiriram para a implantação da agropecuária, formando, assim, as primeiras grandes fazendas de gado da região, destacando-se no “cenário estadual como maior rebanho bovino do Paraná e o quinto maior produtor de leite”. Com esse novo panorama, bons ventos voltam a soprar para Umuarama e a cidade recebeu órgãos públicos, oferta de serviços especializados, diversificação do comércio com as clínicas veterinárias, selarias e casas agropecuárias. Houve melhoras na infraestrutura com a construção de casas populares no entorno da cidade para minimizar o problema do êxodo rural ocasionada na década anterior<sup>34</sup>, pavimentação de ruas, calçadas e a instalação de galerias pluviais com o intuito de diminuir o problema de erosão ocasionada pelas chuvas<sup>35</sup>.

Umuarama, uma pacata cidade do interior do Paraná, estava em pleno desenvolvimento. De acordo com o IHGPR<sup>36</sup>, por apresentar uma posição geográfica estratégica de grande facilidade de acesso e comunicação com outras regiões importantes por meio de rodovias e vias de transporte, a cidade passou a se destacar regionalmente e nos anos 1980 começaram a se instalar na cidade grandes centros médicos e clínicas de variadas especialidades, transformando-a em referência médico-hospitalar no Paraná. As melhorias na infraestrutura não cessam e começam a ser vistas por toda a cidade, sendo a construção de pontes, viaduto, galerias, sinalização viária e iluminação, mas é especialmente significativa a abertura de inúmeras praças, que constituem a principal categoria investigada nesta pesquisa, representando espaços públicos fundamentais para o convívio social, práticas de lazer e valorização urbana. Nessa década, o governo federal anuncia a criação do Proálcool<sup>37</sup>. Com isso na zona rural de Umuarama surgem grandes áreas de plantação de cana-de-açúcar, o que veio somar ganhos para a economia local junto com a agropecuária e, consequentemente, usinas de álcool são construídas na região mudando, também, a economia de todo o noroeste paranaense.

Já na década de 1990, começam a aparecer às edificações verticais, mudando, assim, o plano urbanístico de Umuarama e a cidade começou

<sup>34</sup> Ibidem, p. 46.

<sup>35</sup> HULSMeyer, Alexander Fabbri. *A cidade através do seu sistema de espaços livres...* Op.cit.; p. 257.

<sup>36</sup> INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ, Op.cit.; p. 47.

<sup>37</sup> BRASIL. Decreto nº 76.593, de 14 de novembro de 1975. Institui o Programa Nacional do Álcool – Proálcool. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-76593-14-novembro-1975-425253-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 9 ago., 2025.

a ser transformada em um forte centro universitário, trazendo, também, mudanças para o comércio local. Indústrias passaram a se instalar nos parques industriais, gerando mais empregos; novos condomínios fechados e bairros residenciais eram construídos em um ritmo acelerado; houve fortalecimento na zona rural com o cultivo do bicho da seda, soja, hortaliças e da citricultura<sup>38</sup>.

Frente a todos esses dados históricos, Umuarama desde a sua fundação, em 1955, até a atualidade passou por grandes e importantes avanços econômicos, comerciais, educacionais, sociais, de saúde e de infraestrutura, tornando-se um complexo urbano acessível às pessoas da região que passaram a usufruir desses serviços e, assim, Umuarama efetivou-se como um importante Polo Regional, fruto de um passado de luta.

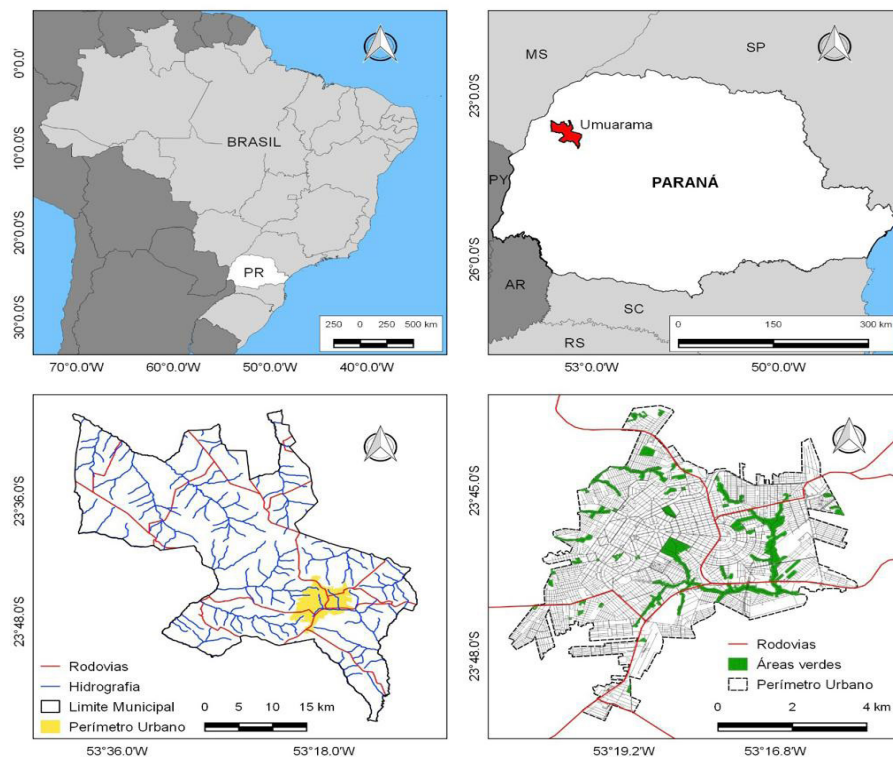
### Características gerais de Umuarama: um diálogo necessário

É notório que com o decorrer do tempo, Umuarama apresentou um desenvolvimento em ritmo acelerado, foram sendo criados distritos que pertenceram ao município, até uma nova divisão territorial que ocorreu no ano de 1988. A partir de então, alguns distritos começam a ser desmembrados de Umuarama para serem elevados à categoria de município. Com isso, Umuarama sofreu mudanças em seus limites e, conseqüentemente, na totalidade de seu território. Conforme dados do IPARDES<sup>39</sup> Umuarama possui, atualmente, quatro distritos, sendo eles: Lovat, Roberto Silveira, Santa Eliza e Serra dos Dourados e possui um extenso território que totaliza 1.234,537 km<sup>2</sup> (Figura 2).

<sup>38</sup> INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ, Op.cit.; p. 48.

<sup>39</sup> INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Cadernos estatístico: município de Umuarama*. 2023. Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>>. Acesso em 11 abr., 2025.

**Figura 2** – Perímetro urbano de Umuarama



**Fonte:** Sistema de coordenadas Geográficas Sirgas 2000. IBGE (2021).

Umuarama é Polo da Microrregião da AMERIOS (Associação dos Municípios de Entre-Rios). Segundo Giroto<sup>40</sup> a AMERIOS está localizada em uma região que possui uma hidrografia abundante e privilegiada, pois encontra-se entre os Rios Ivaí e Piquiri que deságuam no Rio Paraná. Em um raio de 9 km ao redor da cidade estão os ribeirões Rio Vermelho, Veado, Pinhalzinho e Piava (é o manancial que abastece o município), que desembocam no Rio Xambrê, das Antas, Paraná e Ivaí. A região contempla 21 municípios que ocupam 5,18% do território paranaense com área total de 10.336,435 km<sup>2</sup>, contando com 289.980 habitantes e densidade demográfica de 27,97 hab./

<sup>40</sup> GIROTO, Maria Gabriella. *Ações públicas para o esporte em ambientes naturais da cidade de Umuarama - Paraná pela gestão 2009/2010*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Curitiba: Universidade Federal do Paraná – UFPR, 2011, p. 17.

km<sup>2</sup> no ano de 2010<sup>41</sup>. Os municípios que compõem a AMERIOS, são: Alto Paraíso, Alto Piquiri, Altônia, Brasilândia do Sul, Cafezal do Sul, Cruzeiro do Oeste, Douradina, Esperança Nova, Francisco Alves, Icaraíma, Iporã, Ivaté, Maria Helena, Mariluz, Nova Olímpia, Perobal, Pérola, São Jorge do Patrocínio, Tapira, Umuarama e Xambrê<sup>42</sup>.

Para apresentar a situação socioeconômica do município de Umuarama, abordamos um conjunto de indicadores sociais e econômicos, entre eles: taxa populacional (urbana e rural), estrutura etária da população, índice de desenvolvimento humano – IDH, índice de desenvolvimento humano municipal – IDHM, educação, índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, saúde, saneamento básico e energia elétrica, produto interno bruto – PIB, taxas de emprego e quantitativo de estabelecimentos comerciais e industriais.

Em relação a população, o censo demográfico de 2010 mostrava que 100.676 pessoas viviam em Umuarama, mas o censo demográfico realizado no ano de 2022 mostrou que o município possui uma população de 117.095 pessoas<sup>43</sup>, aumento de 16,3%. Ao analisar a divisão da habitação da população umuaramense com base no censo demográfico de 2010, ela se deu da seguinte forma: habitantes moradores do campo/zona rural era de 7.221 pessoas e os habitantes moradores da cidade/zona urbana era de 93.455 pessoas<sup>44</sup>. Hulsmeier<sup>45</sup> colabora com dados a respeito do grau de urbanização e diz que houve crescimento um pouco superior a 10% nos primeiros anos após a implantação da cidade no fim da década de 1950, atingindo 77,3% no ano de 1991 e chegando à marca de 92,82% em 2013. Ainda de acordo com o censo demográfico de 2010, havia 48.788 homens e 51.888 mulheres; o grupo etário dos 20 aos 24 anos compreendia 9.373 pessoas, sendo o maior da cidade, e o grupo etário de 5 anos compreendia menos indivíduos, com 1.208 pessoas<sup>46</sup>. O município apresenta taxa bruta de natalidade de 13,36 e de mortalidade infantil de 9,99 por 1.000 nascidos vivos<sup>47</sup>.

---

<sup>41</sup> INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Perfil do município de Umuarama*, Op.cit.; 2022.

<sup>42</sup> Ibidem, 2022.

<sup>43</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, *Perfil dos municípios...* Op.cit.; 2022.

<sup>44</sup> Ibidem, 2022.

<sup>45</sup> HULSMAYER, Alexander Fabbri. *A cidade através do seu sistema de espaços livres...* Op.cit.; p. 224.

<sup>46</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, *Perfil dos municípios...* Op.cit.; 2022.

<sup>47</sup> INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Cadernos estatístico...* Op.cit.; 2023.

Em 2010, o censo demográfico mostrou que Umuarama contava com 33.534 domicílios e estabelecimentos abastecidos com água canalizada, 33.531 com o esgoto devidamente instalado e o abastecimento de energia elétrica era presente em 33.577 domicílios e estabelecimentos conforme o IPARDES<sup>48</sup>.

Em relação a educação básica, o município conta com oitenta e seis estabelecimentos de ensino, distribuídos da seguinte forma: trinta e seis de educação infantil, dois da EJA ensino fundamental; dezessete de ensino fundamental e ensino médio e três da EJA ensino fundamental e ensino médio; um de ensino federal ofertando ensino médio e educação profissional; dezesseis de educação infantil, oito de ensino fundamental e ensino médio e três da EJA ensino fundamental e ensino médio. A taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos de idade é de 97,9% e a população não alfabetizadas com 15 anos de idade ou mais é de 6,23% da população<sup>49</sup> totalizando 6.272 pessoas. O município apresenta os seguintes resultados do IDEB: ensino fundamental – séries iniciais, 5,9 (média padronizada é de 6,24); ensino fundamental – séries finais, 5,5; e ensino médio, 4,7<sup>50</sup>.

No campo da saúde, o município conta com setecentos e vinte e quatro estabelecimentos de saúde das seguintes categorias: academia da saúde, centro de atenção psicossocial, unidade básica de saúde, clínica/ambulatório especializado, consultórios, hospital geral, policlínica, posto de saúde, unidade de pronto atendimento, unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia, unidade de vigilância em saúde e unidade móvel pré-hospitalar; existem seiscentos e sessenta e nove leitos hospitalares – SUS e particulares, nas seguintes especialidades: cirúrgicos, clínicos, obstétricos, pediátricos e outras especialidade<sup>51</sup>.

As atividades econômicas do município referem-se à soma dos setores: indústria de transformação (metalúrgica, mecânica, elétrica, madeireira, mobiliária, gráfica, couros, farmacêuticos, veterinários, perfumaria, matérias plásticas, têxtil, vestuário, tecidos, calçados, produtos alimentícios, bebidas, álcool etílico), serviços industriais de utilidade pública, construção civil,

<sup>48</sup> INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Cadernos estatístico...* Op.cit.; 2023.

<sup>49</sup> Ibidem, 2023.

<sup>50</sup> INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS. IDEB. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 10 abr., 2025.

<sup>51</sup> INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Cadernos estatístico...* Op.cit.; 2023.

comércio (atacadista e varejista), serviços (instituições de crédito, seguros, administradoras de imóveis, atividade econômica, transporte e comunicações, serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, radiodifusão, televisão, serviços médicos, odontológicos e veterinários, ensino), administração pública, agropecuária e algumas atividades não especificadas, totalizando 4.611 estabelecimentos<sup>52</sup> que geram 40.087 empregos na cidade, correspondendo a 34,23% da população. No ano de 2021, o salário mensal era de 2.1 salários-mínimos e o percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até meio salário-mínimo chegou a 27,6% em 2010<sup>53</sup>.

De acordo com dados disponibilizados pelo IBGE<sup>54</sup>, os principais aspectos econômicos do município de Umuarama giram em torno da agricultura, com a produção do café, banana e laranja (lavoura permanente) e cana de açúcar, mandioca e soja em grãos (lavoura temporária), da pecuária, com o rebanho bovino, suíno e ovino, da avicultura, dos produtos animais (leite e ovo), apresentando um produto interno bruto (PIB) no ano de 2020 de R\$ 32.636,50 *per capita*<sup>55</sup>.

Face ao exposto, é apresentado o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é medido pelo IBGE, considerando as dimensões: renda, educação e saúde.

Atualmente, o índice de desenvolvimento municipal (IDHM) de Umuarama é de 0,761, mostrando que se encontra acima da média do estado do Paraná que foi de 0,749 no ano de 2010, ocupando, assim, a 18ª posição no estado com o melhor IDH e em relação aos municípios vizinhos, ocupa a 1ª posição. Os dados mostram que Umuarama possui IDHM longevidade de 0,836, com expectativa de vida de 75,16 anos, o IDHM educação é de 0,698 e o IDHM renda de 0,755; índice esse, considerado alto, que coloca Umuarama na 350ª posição nacional de melhor IDH<sup>56</sup>.

O município de Umuarama em seu espantoso e acelerado crescimento urbano, nos mostra, também, um rápido crescimento populacional. De acordo

<sup>52</sup> INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, *Cadernos estatístico...* Op.cit.; 2023.

<sup>53</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, *Perfil dos municípios...* Op.cit.; 2022.

<sup>54</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, *Monografias municipais: Sul - Paraná - Umuarama*. 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72978>>. Acesso em: 06 mar., 2025.

<sup>55</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, *Perfil dos municípios...* Op.cit.; 2022.

<sup>56</sup> INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, *Cadernos estatístico...* Op.cit.; 2023.

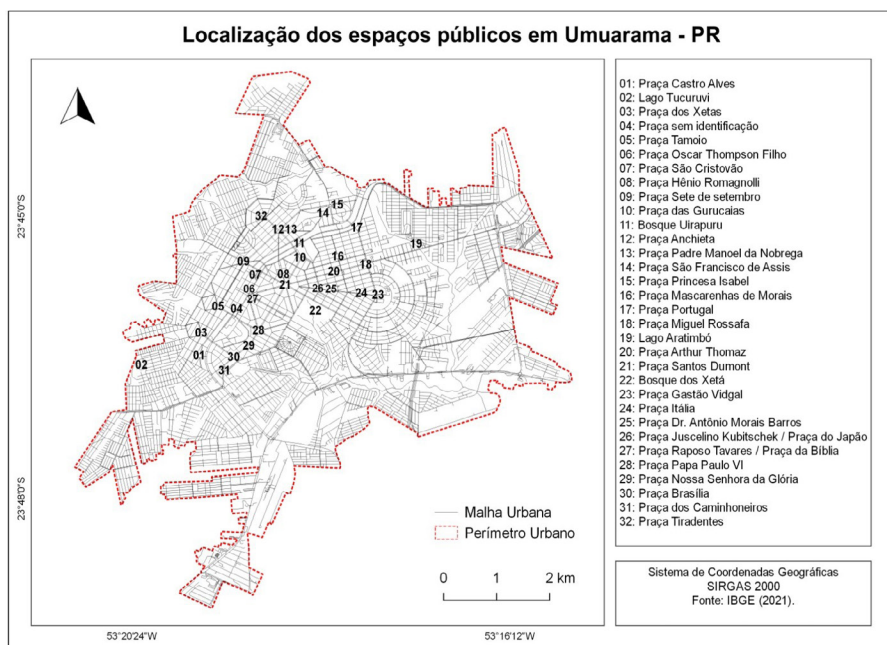


com o IBGE<sup>57</sup>, a população de Umuarama na década de sua fundação era de 5.829 habitantes, saltando para 27.963 habitantes no ano de 1970, devido ao êxodo rural e da chegada de novos imigrantes na cidade; na década de 1980 chegou a 57.560 habitantes; no ano de 1990, a população de Umuarama era de 67.012 pessoas, chegando a marca de 82.538 moradores no ano de 2000; em 2010 residiam no município 100.676 habitantes; e o atual censo demográfico, realizado em 2022, mostra que há 117.095 pessoas habitando em Umuarama.

## Umuarama e seus diversos espaços públicos

A cidade de Umuarama, lócus da pesquisa, possui inúmeros Espaços Públicos em sua área urbana (Figura 3) que são utilizados às práticas do lazer, visando a melhora da qualidade de vida da população.

**Figura 3 – Diversos espaços públicos na cidade de Umuarama**



**Fonte:** Sistemas de Coordenadas Geográfica SIRGA 2000. IBGE (2021).

<sup>57</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, *Perfil dos municípios...* Op.cit.; 2022.

O Primeiro Espaço Público analisado é o Bosque dos Xetá que foi previsto no projeto urbanístico de Umuarama para proteção da cabeceira do Córrego Mimosa. Décadas depois, por meio do decreto municipal nº 73 de 10 de maio de 1993<sup>58</sup>, o bosque foi elevado à categoria de Parque Municipal dos Xetá, para que fosse uma área de conciliação e proteção da flora e fauna, além de ter o intuito de proporcionar momentos de lazer para os habitantes de Umuarama.

O Parque Municipal dos Xetá foi criado no ano de 1993 e sua grande área verde constitui um dos dois Espaços Públicos da cidade de florestas nativas que foram preservados desde o projeto urbanístico original da CMNP. Com o passar dos anos, a expansão urbana e, conseqüentemente, a diminuição de suas áreas naturais, fez os habitantes se apropriarem desse espaço com o intuito de terem momentos de lazer. A denominação Parque Municipal dos Xetá homenageia os índios Xetá que habitavam essa região do Brasil<sup>59</sup>.

Atualmente, a infraestrutura do parque possui em sua entrada a escultura do “Guerreiro Xetá”, um grande quiosque aberto; a cerca de proteção que contorna o parque, adentrou para a floresta nativa separando-a da pista de caminhada; há uma academia da terceira idade e foi implementada uma faixa de ciclovía no entorno do parque (Figura 4).

**Figura 4** – Estrutura e equipamentos do Bosque dos Xetá



**Fonte:** Acervo do próprio autor, 2023.

<sup>58</sup> UMUARAMA. Decreto nº 73 de 10 de maio de 1993. Dispõe sobre a criação do Parque Municipal dos Xetás e dá outras providências. *Diário Oficial do Município*, Umuarama, 10 mai., 1993.

<sup>59</sup> SOUZA, Nadir Leandro de, Op.cit.; p. 78.

O segundo Espaço Público analisado é o Lago Aratimbó (lago artificial) que foi inaugurado no dia 31 de dezembro do ano 2000, possuindo uma área aproximada de 30.000m<sup>260</sup>. Ele está regulamentado pelo Decreto Municipal nº 80 de 27 de setembro de 1999. O art. 2º do referido decreto diz que a construção do lago tem a finalidade de preservar fundo de vale, reflorestamento e urbanização para atividades recreativas<sup>61</sup>.

A construção do lago deu-se durante um movimento de expansão urbana entre o Jardim Aratimbó e Jardim Cruzeiro e seu principal objetivo era ser uma área de grande qualidade e capacidade paisagística e de lazer para a população local<sup>62</sup>.

Com o passar dos anos, o Lago Aratimbó (Figura 5) sofreu algumas modificações em sua estrutura e atualmente possui área gramada em seu entorno; pista de caminhada com uma ponte ligando um lado ao outro do lago, mata ciliar, quiosques com churrasqueiras, playground, um píer e uma plataforma com vistas para todo o lago, academia da terceira idade, e barraquinhas em uma área pertencente ao lago, mas estas encontram-se abandonadas. O referido ambiente é ponto de encontro familiar e de amigos, com maior frequência, nos finais de semana, aonde os indivíduos vão para passar momentos de descontração e praticar atividades físicas.

O terceiro Espaço Público analisado é a Praça Miguel Rossafa que foi projetada em Umuarama com configuração espacial formada por três partes seccionadas, sendo elas uma rotatória e dois canteiros triangulares que organizavam a circulação viária (Figura 6). Na década de 1970, um terminal rodoviário urbano foi inserido na praça, com isso a circulação viária que circundava a praça ficou restrita ao transporte público municipal<sup>63</sup>.

<sup>60</sup> ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL. *Lago Municipal Aratimbó*. Construtora Oshima de Projetos e Obras Ltda. Umuarama: EIA-COPOL, 1999.

<sup>61</sup> UMUARAMA. Decreto nº 80 de 27 de setembro de 1999. Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, as áreas que especifica. *Diário Oficial do Município*, Umuarama, 27 set., 1999.

<sup>62</sup> CAETANO, Isabel Cristina da Silva; MARTINS, Lisiane de Almeida; MERLINI, Luiz Sérgio. “Análise da qualidade da água e dos peixes do lago Aratimbó, Umuarama PR – Brasil”. In: *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, UNIPAR, 2011, v. 15, n. 2, p. 149.

<sup>63</sup> CARDOSO, Carolina; MIRANDA, Yara Campos; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Análise da Requalificação da Praça Miguel Rossafa, Umuarama – PR. In: *Revista Nacional de gerenciamento de cidades*, ANAP, 2017, v. 05, n. 29, p. 130.

**Figura 5** – Estrutura e equipamentos do Lago Aratimbó



Fonte: Acervo do próprio autor, 2023.

Na década de 2000, a estrutura da praça precisou ser modificada. A lei nº 2275, de 04 de maio de 2000<sup>64</sup>, autorizou a readequação da praça, na qual o traçado urbano foi alterado e as três partes da praça foram unidas (Figura 6) com o intuito de reorganizar a circulação viária, foi retirada as instalações do terminal rodoviário, houve implantação de sanitários, iluminação, mobiliários e alteração da vegetação<sup>65</sup>.

**Figura 6** – Morfologia da praça Miguel Rossafa antes e depois da revitalização.



Fonte: Cardoso, Miranda e De Angelis, 2017, p. 131.

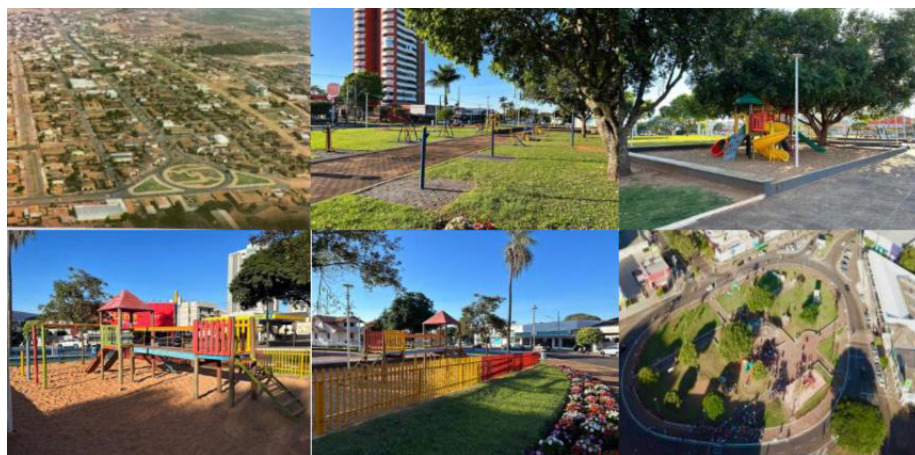
<sup>64</sup> UMUARAMA. Lei nº 2275 de 04 de maio de 2000. Autoriza o poder executivo a readequar a Praça Miguel Rossafa. *Diário Oficial do Município*, Umuarama, 04 mai., 2000.

<sup>65</sup> CARDOSO, Carolina; MIRANDA, Yara Campos; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos, *Análise da Requalificação...* Op.cit., p. 130.



A partir do ano de 2011, novos mobiliários urbanos e elementos paisagísticos foram gradualmente implantados à praça. Tais mudanças compreendem alteração do paisagismo, a criação de uma fonte de água, inclusão de uma academia da terceira idade e a construção de parque infantil multifuncional (Figura 7)<sup>66</sup>. Atualmente, a praça Miguel Rossafa se apresenta como um dos principais espaços públicos de Umuarama para a prática de atividades de lazer e promoção da qualidade de vida. A referida praça é palco de diversos eventos culturais e esportivos, além de receber muitos cidadãos que tem por objetivo realizar atividades físicas e momentos de lazer com a família e amigos.

**Figura 7** – Estrutura e equipamentos da Praça Miguel Rossafa



**Fonte:** Acervo do próprio autor, 2023.

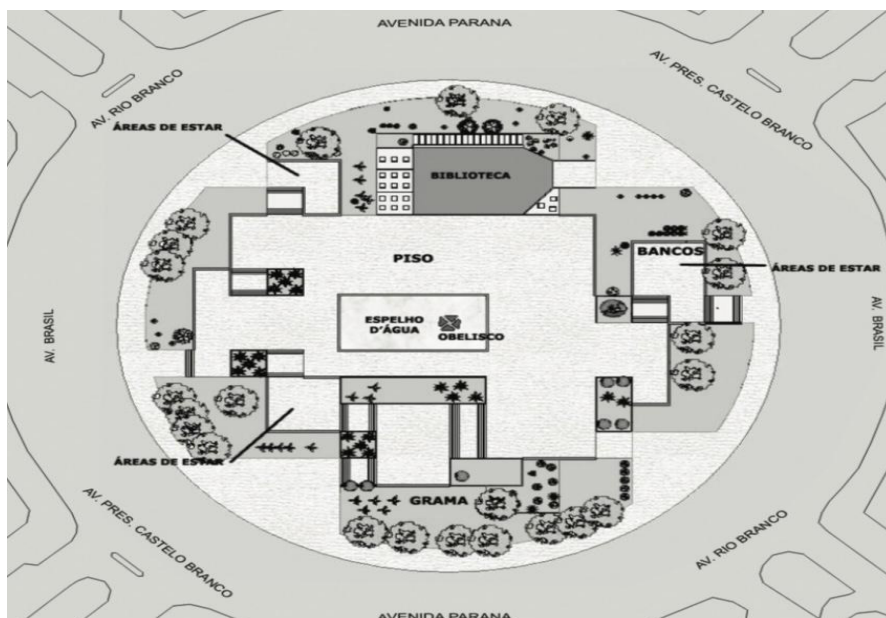
O quarto Espaço Público analisado é a Praça Santos Dumont que possui aproximadamente 12.000 m<sup>2</sup>, e apresenta uma estrutura radioconcêntrico que interliga os bairros residenciais ao centro da cidade. No seu entorno existe uma centralidade de prédios bancários, o que a tornou conhecida popularmente como a “Praça dos Bancos”. Essa estrutura radioconcêntrico e peculiaridade está prevista no plano urbanístico da CMNP e seu projeto arquitetônico, datado de 1970, é de autoria do Arquiteto Modernista paulista Ícaro de Castro Mello<sup>67</sup>.

<sup>66</sup> Ibidem, p. 131.

<sup>67</sup> HULSMeyer, Alexander Fabbri; SILVA, Regina de Held; DA PURIFICAÇÃO; Caroline Salgueiro; BARRETO, Maria Izabel de Melo; RODRIGUES, Rodrigo, A paisagem urbana como herança... Op.cit.; p. 114.

O projeto paisagístico da Praça Santos Dumont, diferente das demais praças da cidade, ganha destaque por apresentar uma proposta formal e estética modernista. Robba e Macedo<sup>68</sup> descrevem e apresentam tais características como modernistas, ilustrando: a aplicação de formas geométricas em toda sua estrutura, pátio central com espelho d'água e um obelisco com quatro faces, áreas de estar como itens centrais do projeto, valorização de personalidade da cultura nacional (homenagem a Santos Dumont), vegetação utilizada em todos os espaços, e presença da Biblioteca Municipal Rocha Pombo (Figura 8).

**Figura 8** – Planta artística da Praça Santos Dumont



**Fonte:** Robba e Macedo, 2002, p. 119.

No ano de 2018, a praça passou por uma reforma, na qual a sua estrutura sofreu alterações, tais com: instalação de obstáculos para a prática do skate, substituição do espelho d'água por piso iluminado e refletores para enaltecer o obelisco, inclusão de faixas de “concregrama”, as escadas e bancos com luzes embutidas, uma área coberta foi construída em cima da antiga Biblioteca Municipal, pois a mesma foi retirada da praça para dar espaço a

<sup>68</sup> ROBBA, Fabio; MACEDO Silvio Soares. *Praças brasileiras*. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2002, p. 119.

um café e uma sala da Google Education, porém o espaço encontra-se vazio e sem uso (Figura 9).

**Figura 9** – Estrutura e equipamentos da Praça Santos Dumont



**Fonte:** Acervo do próprio autor, 2023.

A praça é um dos tipos mais comuns de Espaço Público existente no Brasil e pode ser definida como espaço destinado a atividades e práticas sociais que incluem desde o simples passear, atividades esportivas, manifestações políticas e culturais, local de socialização e de práticas de lazer<sup>69</sup>.

Algumas praças de Umuarama trazem traços dessa arquitetura modernista. A concepção de praça moderna, segundo Robba e Macedo<sup>70</sup>, transcende a noção tradicional de espaço público ornamental ou contemplativo, incorporando elementos que promovem o lazer ativo e a apropriação dinâmica do ambiente urbano. Nesse sentido, a inserção de equipamentos como quadras poliesportivas, pistas de skate, academias ao ar livre e áreas destinadas a práticas corporais variadas amplia as possibilidades de uso, incentivando o movimento humano, a convivência e a democratização do acesso ao esporte e ao lazer. Esse desenho funcional reflete uma perspectiva contemporânea de planejamento urbano, na qual o espaço público se torna um instrumento de promoção da saúde, inclusão social e bem-estar coletivo, articulando-se

<sup>69</sup> MACEDO, Silvio Soares. *O paisagismo brasileiro na virada do século: 1990 - 2010*. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2012, p. 28.

<sup>70</sup> ROBBA, Fabio; MACEDO Silvio Soares. *Praças brasileiras*. Op.cit. p. 119.

com políticas de incentivo à prática de atividades físicas e à ocupação positiva da cidade.

Outro aspecto relevante apontado por Robba e Macedo<sup>71</sup> refere-se ao tratamento estético e ambiental dessas praças, no qual a paginação em grafismo - expressa por linhas, formas, cores e texturas - assume papel de identidade visual e estímulo sensorial, contribuindo para a percepção de pertencimento e valorização do espaço. A utilização de vegetação nativa, por sua vez, além de reforçar o vínculo com o bioma local e a memória paisagística, favorece a sustentabilidade por demandar menor manutenção e integrar-se de forma harmônica ao ecossistema urbano. Assim, a praça moderna torna-se um espaço multifuncional que, ao conjugar funcionalidade, estética e preservação ambiental, potencializa sua relevância sociocultural, consolidando-se como um núcleo de vida comunitária e expressão cultural.

O quinto Espaço Público analisado compreende um conjunto de praças localizadas na Avenida Rio Grande do Norte e interligadas por ciclovia. A praça São Francisco de Assis, Praça Sete de Setembro e a Praça Tamoio, apresentam parque infantil, academia da terceira idade, espaços com mesas e bancos e já passaram por revitalização, porém a Praça dos Xetá possui somente a academia da terceira idade e encontra-se em situação de abandono pelo poder público visto a degradação de sua estrutura (Figura 10).

A ciclovia situada na Avenida Rio Grande do Norte, onde as praças supracitadas se localizam, foi feita no canteiro central da avenida e adentra a Praça Sete de Setembro e a Praça Tamoio, além de circundá-las, bem como a Praça dos Xetá. Vale ressaltar que a ciclovia foi construída contendo todas as sinalizações de segurança para o ciclista, porém quando se adentra às praças e atravessa as ruas que cortam a avenida, os ciclistas precisam redobrar a atenção. A Avenida Ângelo Moreira da Fonseca, no cruzamento com a Avenida Rondônia, possui equipamentos de lazer em seu canteiro central, sendo: academia da terceira idade e uma quadra esportiva de areia, ambos espaços degradados e em situação de abandono pelo poder público, e um parque infantil em boas condições de uso (Figura 11).

---

<sup>71</sup> Ibidem, p. 120.



**Figura 10** – Estrutura e equipamentos de algumas praças de Umuarama

**Praça São Francisco de Assis**



**Praça Sete de Setembro**



**Praça Tamoio**



**Praça dos Xetá**



**Fonte:** Acervo do próprio autor, 2023.

**Figura 11** – Estrutura e equipamentos da Ciclovía e Av. Ângelo Moreira da Fonseca



**Fonte:** Acervo do próprio autor, 2023.

Como já mencionado, a ciclovía atravessa uma das principais avenidas da cidade, Avenida Rio Grande do Norte e sua extensão contém pouco mais de 4 km. A instalação dessa ciclovía teve o intuito de atender à população umuaramense, onde sua importância local favoreceu o aumento do uso de bicicletas e redução dos riscos aos ciclistas, pois os mesmos foram contemplados com local apropriado e seguro para sua locomoção.

Tais Espaços Públicos foram destacados por apresentarem uma importância e um significado histórico para a cidade de Umuarama e uma estreita relação entre si, visto que em algumas localidades da cidade esses espaços se encontram e se fundem, assim como sua relação com a evolução e expansão territorial da cidade de Umuarama.

## Considerações finais

É evidente a crescente importância que os Espaços Públicos vêm adquirindo como espaços essenciais à prática do lazer, do convívio social e da expressão cultural nas cidades contemporâneas. Mais do que simples áreas livres ou pontos de encontro, eles se configuram como elementos estruturantes do espaço urbano, capazes de refletir, sintetizar e projetar os processos

históricos, políticos, econômicos e socioculturais que moldam a identidade de uma comunidade. Ao longo dos anos, esses espaços têm desempenhado um papel central no desenvolvimento urbano e na construção da sociedade, atuando, por meio de sua materialidade, função e apropriação social, como registros vivos da história e das transformações das cidades em diferentes períodos, além de agregar valor, identidade, sentido e significado às práticas de seus usuários.

No caso de Umuarama, os Espaços Públicos analisados revelam não apenas uma trajetória marcada por planejamento e expansão territorial, mas também pela capacidade de adaptação às novas demandas e dinâmicas sociais. A presença de praças, parques, bosques e ciclovias, muitas vezes interligados e integrados a diferentes áreas da cidade, evidencia um esforço contínuo – ainda que por vezes desigual – de promover qualidade de vida, acessibilidade e inclusão. Essas áreas funcionam como catalisadoras de interações sociais, práticas corporais, manifestações culturais e momentos de contemplação, atuando na produção de um espaço urbano mais democrático.

A pesquisa documental e histórica revelou que tais espaços públicos não são estáticos, mas sim produtos sociais em constante transformação, os quais foram influenciados por processos políticos, econômicos, culturais e sociais. Essas paisagens únicas, carregadas de simbolismo, elementos históricos e identitários apresentam uma coexistência dinâmica entre elementos do passado e do presente que estão em constantes transformações. Quando bem planejados, mantidos e articulados com políticas públicas, os Espaços Públicos potencializam benefícios coletivos, como a melhoria da saúde física e mental, o fortalecimento das redes de sociabilidade, a promoção da diversidade cultural, a preservação ambiental e o fortalecimento do sentimento de pertencimento. Por outro lado, a negligência, o abandono ou a descaracterização de seus elementos estruturais comprometem não apenas sua funcionalidade, mas também sua importância simbólica, cultural e identitária.

Assim, compreender e valorizar os Espaços Públicos significa reconhecer que eles são parte estratégica do desenvolvimento urbano sustentável. No contexto de Umuarama, essa valorização exige ações permanentes que combinem planejamento urbano integrado, políticas públicas consistentes, participação social e atenção à preservação de elementos históricos, arquitetônicos e paisagísticos. Essa abordagem favorece a construção de cidades mais resilientes, inclusivas e humanizadas capazes de preservar a memória urbana



e, ao mesmo tempo, projetar um futuro em que o convívio, a diversidade e a apropriação coletiva sejam pilares estruturantes do espaço urbano.

O referido estudo alcançou seu objetivo ao evidenciar que os Espaços Públicos de Umuarama constituem um patrimônio coletivo que articula passado, presente e futuro. Ao preservar sua integridade física, reforçar sua função social e ampliar suas possibilidades de uso, abre-se caminho para que esses espaços continuem desempenhando um papel central na formação da identidade local e na promoção do bem-estar coletivo. Trata-se, portanto, de compreender que investir na qualificação e ampliação dos Espaços Públicos não é apenas uma ação de infraestrutura urbana, mas um compromisso político, social e cultural com a própria essência da cidade e com a qualidade de vida de seus cidadãos.

A pesquisa reforça sua importância ao trazer importantes contribuições científicas que podem ser aplicadas tanto no meio acadêmico quanto na gestão pública local e até mesmo em outros municípios, desde que respeitadas as especificidades históricas, culturais, sociais e ambientais de cada realidade. Ao reconhecer e fortalecer o papel dos Espaços Públicos, não apenas se preserva a memória e a identidade da cidade, mas também se investe em um futuro mais democrático, sustentável e integrador para toda a comunidade.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 76.593, de 14 de novembro de 1975. Institui o Programa Nacional do Álcool – Proálcool. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-76593-14-novembro-1975-425253-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 9 ago., 2025.

CAETANO, Isabel Cristina da Silva; MARTINS, Lisiane de Almeida; MERLINI, Luiz Sérgio. “Análise da qualidade da água e dos peixes do lago Aratimbó, Umuarama PR – Brasil”. In: *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, UNIPAR, 2011, v. 15, n. 2, pp. 149-157.

CARDOSO, Carolina; MIRANDA, Yara Campos; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. “Análise da Requalificação da Praça Miguel Rossafa, Umuarama – PR”. In: *Revista Nacional de gerenciamento de cidades*, ANAP, 2017, v. 05, n. 29, pp. 126-139.

COMPANHIA MELHORAMENTO NORTE DO PARANÁ. *Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná: depoimentos sobre a maior obra do gênero realizada por uma empresa provada*. 3. ed. São Paulo: CMNP, 2013.

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL. *Lago Municipal Aratimbó*. Construtora Oshima de Projetos e Obras Ltda. Umuarama: EIA-COPOL, 1999.

FRANÇA, Junior Pedro. “A ocupação do noroeste do Paraná e a cidade de Umuarama: uma retrospectiva do processo de ocupação”. In: *Akrópolis*, UNIPAR, 2011, v. 19, n. 3, pp. 164-174.

FRANCISCON, Anderson; BOVO, Marcos Clair. “O espaço público na contemporaneidade e no futuro: o utopismo quando aplicado”. In: *Revista GEOUERJ*, Rio de Janeiro, UERJ, 2021, v. 2, n. 39, pp. 1-23.

GIROTO, Maria Gabriella. *Ações públicas para o esporte em ambientes naturais da cidade de Umuarama – Paraná pela gestão 2009/2010*. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Curitiba: Universidade Federal do Paraná - UFPR, 2011.

HULSMAYER, Alexander Fabbri. *A cidade através do seu sistema de espaços livres: estrutura e configuração da paisagem urbana - um estudo de caso em Umuarama - Pr*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2014.

HULSMAYER, Alexander Fabbri; SILVA, Regina de Held; DA PURIFICAÇÃO; Caroline Salgueiro; BARRETO, Maria Izabel de Melo; RODRIGUES, Rodrigo. “A paisagem urbana como herança cultural: a praça Santos Dumont, Umuarama, Estado do Paraná, Brasil”. In: *Acta Scientiarum: Tecnologia*, EDUEM, 2011, v. 33, n. 2, pp. 113-121.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Monografias municipais: Sul - Paraná - Umuarama*. 2017. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72978>>. Acesso em: 06 mar., 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Perfil dos municípios brasileiros*. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/umuarama.html>>. Acesso em: 21 abr., 2025.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DO PARANÁ. *Boletim do instituto histórico e geográfico do Paraná: edição especial dos municípios cinquentenários 1960-2010*. Curitiba: IGHPR, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA EDUCACIONAIS. *IDEB*. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>>. Acesso em: 10 abr., 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Cadernos estatístico: município de Umuarama*. 2023. Disponível em: <<https://www.ipardes.pr.gov.br/Pagina/Cadernos-municipais>>. Acesso em 11 abr., 2025.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. *Perfil do município de Umuarama*. 2022. Disponível em: <[http://www.ipardes.gov.br/perfil\\_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=353&btOk=ok](http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=353&btOk=ok)>. Acesso em: 21 abr., 2025.

MAACK, Reinhard. *Geografia física do Estado do Paraná*. 4.ed. Curitiba: Imprensa Oficial, 2017.

MACEDO, Silvio Soares. *O paisagismo brasileiro na virada do século: 1990 - 2010*. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2012.

MENEGUETTI, Karin Schwabe. *De cidade-jardim a cidade sustentável: potencialidades para uma estrutura ecológica urbana em Maringá-Pr*. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo), São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2007.

PARANÁ. Lei nº 4245 de 25 de julho de 1960. Cria o Quadro Territorial do Estado, os municípios que especifica. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/pr/lei-ordinaria-n-4245-1960-parana-cria-no-quadro-territorial-do-estado-os-municipios-que-especifica>>. Acesso em: 9 ago., 2025.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe; NETO, Generoso De Angelis; JABUR, Rodrigo Sartori; RISSI, Queila. “Reconstruindo a forma urbana: uma análise do desenho das principais cidades da Companhia de Terras Norte do Paraná”. In: *Acta Scientiarum: Tecnologia*, EDUEM, 2004, v. 26, n. 2, pp. 141-150.

REGO, Renato Leão; MENEGUETTI, Karin Schwabe. “O território e a paisagem: a formação da rede de cidades no norte do Paraná e a construção da forma urbana”. In: *Paisagem e Ambiente*, USP, 2008, v. 1, n. 25, pp. 37-53.

ROBBA, Fabio; MACEDO Silvio Soares. *Praças brasileiras*. 1.ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

ROSANELI, Alessandro Filla. *Cidades novas do café: história, morfologia e paisagem urbana*. 1.ed. Curitiba: UFPR, 2013.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. 5.ed. São Paulo: Edusp, 2023.

SOUZA, Nadir Leandro de. *O Parque Cinturão Verde de Cianorte: de fragmentação florestal à área protegida no espaço urbano*. Tese. (Doutorado em Geografia), Maringá: Universidade Estadual de Maringá - UEM, 2015.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Norte do Paraná: Histórias e fantasmagorias*. 1.ed. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2000.

UMUARAMA. Decreto nº 73 de 10 de maio de 1993. Dispõe sobre a criação do Parque Municipal dos Xetás e dá outras providências. *Diário Oficial do Município*, Umuarama, 10 mai., 1993.

UMUARAMA. Decreto nº 80 de 27 de setembro de 1999. Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, as áreas que especifica. *Diário Oficial do Município*, Umuarama, 27 set., 1999.

UMUARAMA. Lei nº 2275 de 04 de maio de 2000. Autoriza o poder executivo a readequar a Praça Miguel Rossafa. *Diário Oficial do Município*, Umuarama, 04 mai., 2000.

UMUARAMA. Lei nº 78 de 28 de dezembro de 1968. Oficializa a data de fundação de Umuarama, para efeito histórico e dá outras providências. *Diário oficial do Município*, Umuarama 28 dez. 1968.

Artigo recebido para publicação em 03/05/2025 e aprovado em 15/08/2025.